

GAVI 2013/2017

Gabinete de Avaliação Interna

Escola Secundária Filipa de Vilhena



GAVI 2013/2017

Gabinete de Avaliação Interna



Docentes



Não docentes

- Pais e EE
- Pessoal não docente
- Alunos
- Amigos críticos

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como produção de sentidos, reflexão sobre valores e significados. Sem deixar de ser objetiva e utilizar instrumentos técnicos, e não se satisfazendo com a mera verificação de produtos e sua conformidade com um norma, a avaliação como produção de sentidos alimenta debates, interroga-se sobre os significados, as casualidades e os processos, trabalha com a pluralidade e a diversidade, abre possibilidades de emancipação, construção, dinamização (Sobrinho, 2004: p.724).

A avaliação deve permitir a construção de um olhar intersubjectivo que aumente a compreensão e, sobretudo, a melhoria das escolas (Alves & Machado, 2008: p.103)

OBJETIVOS DE AUTOAVALIAÇÃO

GERAIS

- Promover uma cultura de liberdade, participação, reflexão, qualidade e avaliação;
- Fomentar a reflexão no seio da comunidade educativa em torno da procura de um sentido coletivo da escola;
- Incentivar a comunidade educativa numa busca sistemática e rigorosa da melhoria e eficácia da escola.

ESPECÍFICOS

- Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e investir na sua resolução;
- Garantir que os principais dispositivos de avaliação da escola decorrem da construção de referenciais que assegurem o devido enquadramento/contextualização das análises e dos resultados.
- Garantir que a avaliação interna e externa da escola funcionem como instrumentos de formação e de autoregulação para o seu desenvolvimento como espaço educativo e formativo;
- Conhecer os resultados alcançados com o desenvolvimento de projetos dinamizadores da escola;
- Incentivar estratégias de melhoria que:
 - a) que sejam conciliáveis com as rotinas diárias, de forma a não perturbar o funcionamento normal da instituição;
 - b) para as quais existam instrumentos (manuais, livros, procedimentos) estruturados e simples;
 - c) que provoquem pouca resistência nos vários agentes envolvidos (desejavelmente estratégias que promovam o envolvimento dos elementos da comunidade educativa);
 - d) tenham baixos custos, ou, a existirem, sejam suportados de uma forma equilibrada e sustentável.
- Informar toda a comunidade educativa sobre os resultados alcançados.

FUNÇÕES DA EQUIPA GAVI DA ESCOLA

- Planear todo o processo de autoavaliação de escola (construção dos referenciais, de instrumentos de recolha de informação, ...);
- Recolher e tratar a informação necessária a uma reconstrução crítica da realidade escolar presente na escola (condução de entrevistas, observação, análise de documentos, ...);
- Apresentar os resultados da autoavaliação (elaboração do(s) relatório(s), promoção da reflexão sobre os resultados alcançados, ...).

COMPROMISSO DA EQUIPA GAVI

1. Respeitar a confidencialidade das informações individuais recolhidas e fazer um tratamento agregado dos dados;
2. Envolver os diferentes actores da comunidade educativa na autoavaliação. A comunidade educativa da escola não só tem o direito, mas também o dever, de participar nos diferentes momentos de autoavaliação, quer seja com contribuições para o desenvolvimento do processo de autoavaliação, quer como respondentes aos inquéritos que lhe vierem a ser solicitados.

CONCLUSÃO

Uma escola eficaz é aquela que, a partir dos recursos disponíveis e atendendo às características da comunidade educativa, consegue uma otimização do desempenho académico dos seus alunos de uma forma consistente e continuada. A Melhoria da Escola é o processo de otimizar o desempenho e resultado dos recursos (humanos, materiais) em resultados positivos.

ENQUADRAMENTO NO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo da ESFV estabelece vários objetivos operacionais gerais para os próximos três anos e um dos domínios de intervenção é a Cultura de autoavaliação, conforme se apresenta seguidamente.

Áreas de melhoria	Estratégias a implementar
<p>A. Envolvimento da comunidade educativa numa avaliação sistemática de todas as áreas do Projeto Educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar novos instrumentos de recolha e análise de informação • Sistematizar os esforços de melhoria desenvolvidos • Potenciar os planos de melhoria de escola para níveis superiores de eficácia
<p>ESTRATÉGIAS A MANTER</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o grupo de avaliação interna de meios humanos e de carga horária • Promover uma cultura da reflexão crítica e de avaliação sistemática, envolvendo todos os órgãos num efetivo debate sobre a análise efetuada durante o ano e delineando planos de melhoria para o ano seguinte • Aplicar questionários, realizar entrevistas, calcular indicadores • Refletir sobre acerca dos sucessos e/ou insucessos para uma permanente procura da melhoria da qualidade 	

COMO AVALIAMOS

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo dos vários anos é necessário reforçar dispositivos de avaliação, que permitam que os diferentes actores da comunidade educativa melhorem o conhecimento sobre a sua própria actuação e, essencialmente, partindo desse conhecimento, consigam melhorar as suas práticas. A avaliação do Projeto Educativo será concretizada no contexto da avaliação interna da Escola promovendo a autoavaliação baseada no diagnóstico do desempenho de uma organização, numa perspetiva de melhoria contínua.

Para este fim, está constituída uma equipa com representação de docentes, alunos, encarregados de educação, e assistentes, que adoptando olhares variados e perspetivas complementares, torne a avaliação interna uma prática interiorizada e produtiva.

A essa equipa caberá criar instrumentos de verificação diversos (pequenos questionários, relatórios e registos de opinião, tratamento quantitativo de dados), de

modelo pragmático, simples e preciso desencadeando procedimentos ágeis e constantes, de uso habitual e periódico, que permitam às estruturas próprias valorizar as boas práticas e a corrigir outras menos boas através da elaboração de planos de melhoria. Outra das tarefas será a de coligir os dados para verificação dos objetivos operacionais definidos e divulgá-los periodicamente. Com base na interpretação desses dados, deverá fazer recomendações e apresentar os resultados à comunidade escolar.

A divulgação dos dados recolhidos através da monitorização e da avaliação será efetuada a partir da Página da Escola, dos Departamentos Curriculares e outros meios que se julguem adequados.

Como o Projeto Educativo assenta em parâmetros de coerência, pertinência, eficácia, prestação de contas e divulgação de boas práticas, só é possível verificar que este obedece a esses parâmetros através de uma avaliação realizada anualmente numa vertente qualitativa e quantitativa.

Avaliação quantitativa focar-se-á na análise e reflexão, quanto:

- 1) à eficácia dos planos de ação ou projetos e das medidas implementadas;
- 2) às limitações materiais, orçamentais, organizacionais e temporais;
- 3) à realização de um balanço anual, com base no grau de consecução dos objetivos previstos no Projeto Curricular de Escola e nos Projetos Curriculares de Turma.

A avaliação qualitativa será operacionalizada através da recolha e reflexão crítica acerca das informações referidas em diferentes documentos. Os diferentes atores deverão ser consultados e, através dos órgãos próprios dar a conhecer essa mesma reflexão.

Relativamente às diferentes áreas de intervenção, a avaliação far-se-á:

Domínios de intervenção	Instrumentos de avaliação: quantitativa e qualitativa	Momento da avaliação
1- Ensino-aprendizagem	Tratamento estatístico de dados sobre: <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação por período a partir das pautas - Taxa de sucesso por disciplina e comparação com os períodos anteriores 	No final de cada período e do ano letivo

Domínios de intervenção	Instrumentos de avaliação: quantitativa e qualitativa	Momento da avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos com todas as classificações positivas - Alunos do ensino básico com negativas de 1 e 2 - Alunos do ensino básico sujeitos a planos de recuperação, de acompanhamento ou desenvolvimento - Insucesso a Língua Portuguesa e a Matemática - Alunos do ensino secundário com negativas nas disciplinas de formação Geral e específica, de 8 e 9 e inferiores a 8 valores (particularmente importante no 1.º período) - Levantamento do insucesso nas disciplinas da formação específica dos alunos do 10.º ano para reorientação vocacional - Médias por turma, por disciplina e por ano de escolaridade em comparação com os períodos anteriores - Classificações máximas e mínimas por disciplina - Alunos dos cursos profissionais com módulos em atraso - Análise das atas das reuniões com os Pais/EE - Análise das atas das reuniões de avaliação - Transição por ano de escolaridade, a partir das pautas de avaliação final - Abandono por ano de escolaridade, a partir 	

Domínios de intervenção	Instrumentos de avaliação: quantitativa e qualitativa	Momento da avaliação
	<p>do registos de anulação de matrícula</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprovação, a partir das pautas dos exames nacionais - Análise comparativa dos resultados dos exames com os resultados distritais e nacionais - Análise das preferências e colocações no Ensino Superior - Análise da integração dos alunos na vida ativa - Análise comparativa dos resultados dos exames e dos testes intermédios com os resultados nacionais - Classificações obtidas nos testes intermédios - Análise do relatório final dos testes intermédios por ano - Taxa de qualidade do sucesso no básico e secundário - Assiduidade dos alunos - Apoios educativos - Análise dos projetos curriculares de turma - Análise dos relatórios de visitas de estudo/atividades de complemento curricular - Análise dos relatórios do cumprimento do Plano Anual de Atividades: intermédio e final 	

Domínios de intervenção	Instrumentos de avaliação: quantitativa e qualitativa	Momento da avaliação
2- Formação para a cidadania	<p>Levantamento estatístico do nível de conflitualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participações de ocorrências de carácter disciplinar: frequência e natureza - Conselhos de turma extraordinários por motivos disciplinares - Frequência da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos pelos alunos <p>Participação em diferentes projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivo dos jovens à participação nos diversos órgãos da escola: Conselho geral, Conselho Pedagógico, Associação de estudantes; delegados de turma 	No final do ano letivo
3- Organização curricular e pedagógica	<p>Levantamento estatístico de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos matriculados por ano, por curso e por escola de origem - N.º de alunos / turma - N.º de alunos por ano de escolaridade que não conseguiram matricular-se na escola - N.º de alunos acompanhados pelos serviços de psicologia e orientação (quando o serviço existir na escola) - N.º de alunos abrangidos pelo ensino especial - Idade, habilitação académica e profissional, tempo de serviço e tempo de serviço na escola dos professores e funcionários 	No final do ano letivo

Domínios de intervenção	Instrumentos de avaliação: quantitativa e qualitativa	Momento da avaliação
	<p>Avaliação das atividades de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos</p> <p>Análise dos relatórios críticos anuais da atividade das estruturas intermédias de gestão – directores de turma, coordenadores de departamento e representantes e grupo de docência</p> <p>Análise dos relatórios críticos de atividade dos diferentes projetos</p>	
4- Trabalho conjunto dos professores	<p>Inquéritos aos professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação das Atividades de Coordenação e Planificação - Avaliação do trabalho de Departamento 	No final do ano letivo
5- Ligação entre os membros da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de pais e EE que permitem troca informações por mail - N.º de informações enviadas - N.º de vezes que os diferentes espaços foram solicitados por elementos exteriores à comunidade escolar 	No final do ano letivo
6- Sustentabilidade	<p>Questionários a professores, funcionários e alunos</p> <p>Assiduidade de professores e funcionários</p> <p>Levantamento das disponibilidades financeiras: orçamento do Estado, orçamento privativo e projetos</p> <p>Levantamento da estabilidade do pessoal docente e não docente</p>	Um grupo alvo em cada ano rotativamente
7- Cultura de	Capacidade de:	Ao longo do ano

Domínios de intervenção	Instrumentos de avaliação: quantitativa e qualitativa	Momento da avaliação
autoavaliação	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração de um relatório de autoavaliação anual e por período com análise dos resultados escolares - Envolvimento de todos na análise dos relatórios	letivo
8- Formação de pessoal docente e não docente	Análise da resposta dada às necessidades de formação sentidas por docentes e não docentes	No final de cada ano letivo